

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO ACOMETIDO PELA COVID 19 E MEDIDAS PREVENTIVAS DE CONTÁGIO

NURSING CARE TO CRITICAL PATIENTS AFFECTED BY COVID 19 AND PREVENTIVE MEASURES OF CONTAGION

Jaqueline Ferreira Lima¹; Maria Fernanda Bezerra da Silva¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A emergência da propagação do vírus causador da COVID-19, associada à fragilidade dos sistemas de saúde para atender o aumento da demanda por atendimentos desencadeou grande crise sanitária, humanitária e econômica. Tal crise colocou a segurança dos profissionais que prestam atendimento aos pacientes em estado crítico da doença em risco. Dessa forma torna-se necessária a abordagem sobre adoção de medidas de biossegurança nos serviços de saúde, diante da situação pandêmica que ora se vivencia. Compreender sobre os riscos relacionados à contaminação pelo novo Coronavírus, aos quais os profissionais da enfermagem estão expostos na assistência ao paciente crítico acometido por COVID-19, como também das medidas preventivas de contágio mais utilizadas no cotidiano de trabalho. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo com abordagem qualitativa. A estrutura metodológica deste trabalho fundamenta-se na revisão integrativa da literatura que consiste em reunir e sintetizar de maneira sistemática e ordenada, de forma que contribua para o aprofundamento do conhecimento do tema. O instrumento de investigação foi a busca avançada à base de dados eletrônicas do portal Regional da BVS, do Google Acadêmico, e da PubMed. Mediante seleção final foram incluídos 14 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos para compor a amostra. A percepção dos autores foi classificada em medidas preventivas e Riscos relacionados à contaminação da COVID 19. Os resultados indicam riscos para os profissionais em relação à contaminação devido ao contato direto com o paciente ou indireto em superfícies contaminadas. Risco ampliado devido a insuficiência de EPI e de orientações para o uso e descarte adequados. Como também os profissionais estão vulneráveis ao adoecimento mental. As medidas de segurança são voltadas a contenção física e biológica, adotando estratégias como distanciamento social e uso de EPIs, a rigorosa higienização, com água e álcool 70° e especialmente atividades de suporte psicológico, para desenvolver autocontrole e ações educativas com a adoção de protocolos de segurança para uma padronização das atividades de modo a minimizar os riscos de falhas nos procedimentos que podem aumentar a insegurança dos profissionais. O preparo técnico, com atividade educativa para a adoção de protocolos de atendimentos, melhorias nas condições de trabalho, com o fornecimento de materiais suficientes, além de suporte psicológico aos profissionais são medidas fundamentais para o atendimento seguro aos pacientes acometidos pela COVID-19 em estado crítico.

Palavras- chave: Covid 19. Enfermagem. Epidemiologia. Equipamentos de proteção. Risco de contaminação.

Abstract

The emergence of the spread of the virus causing COVID-19, associated with the fragility of health systems to meet the increased demand for care, triggered a major health, humanitarian and economic crisis. This crisis has put the safety of professionals who provide care to patients in critical condition of the disease at risk. Thus, it is necessary to approach the adoption of biosafety measures in health services, given the pandemic situation that is currently experienced. To understand about the risks related to contamination by the new Coronavirus, to which nursing professionals are exposed in the care of critically ill patients affected by COVID-19 as well as the preventive measures of contagion most used in daily work. This is a descriptive, cross-sectional, retrospective study with a qualitative approach. The methodological structure of this work is based on the integrative review of the literature, which consists of gathering and synthesizing in a systematic and orderly manner, in a way that contributes to the deepening of knowledge of the theme. The research instrument was the advanced search to the electronic database of the Regional Portal of the VHL, Google Academic, and PubMed. Through final selection, 14 studies were included that met the criteria established to make up the sample. The authors' perception was classified as Risks and preventive measures related to COVID contamination. The risks for professionals are in relation to contamination due to direct contact with the patient or indirect on contaminated surfaces. Increased risk due to insufficient PPE and guidelines for proper use and disposal. As well as professionals are vulnerable to mental illness. Safety measures are aimed at physical and biological containment, adopting strategies such as social distancing and the use of EPIs, strict hygiene with water and alcohol 70° and especially psychological support activities, to develop self-control and educational actions with the adoption of safety protocols for a standardization of activities in order to minimize the risks of failures in procedures that can increase the insecurity of professionals. Technical preparation with educational activity for the adoption of care protocols, improvements in working conditions, with the provision of sufficient materials, as well as psychological support to professionals are fundamental measures for safe care to patients affected by COVID-19 in critical condition.

Keywords: Covid 19. Nursing. Epidemiology. Protective equipment. Risk of contamination.

Introdução

A COVID-19 é uma doença viral aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2 (síndrome respiratória aguda grave Coronavírus 2). Essa infecção foi descrita pelo Ministério da Saúde como uma infecção com quadro clínico similar ao do vírus Influenza, visto que ambas acometem o sistema respiratório. A doença atual surgiu em Wuhan na China no final de 2019. A emergência da propagação do vírus impossibilitou a tomada de medidas preventivas, culminando para a evolução da COVID-19 em escala global, sendo considerada pandemia pela Organização Mundial da Saúde- OMS, em Março de 2020 (CONEGLIANI; UEHARA; MAGRI, 2020).

O Ministério da Saúde, divulgou em seu boletim sobre a COVID-19, da Semana Epidemiológica 33, realizada em agosto de 2022 que o coeficiente de incidência bruto de contaminação no mundo foi de 75.313.368 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dos quais, 815.846 indivíduos por 1 milhão de habitantes, evoluíram para óbito, devido às complicações causadas pelo vírus no organismo (BRASIL, 2022, p 2),

Estudos recentes referem que a sintomatologia da doença varia de leve a grave, havendo também a forma assintomática. Dentre os sintomas mais comuns, podem ser citados: dispneia, amigdalites, cefaleias, náuseas, vômitos, perda de olfato e paladar, astenia, hiporexia dentre outros. A severidade da doença ocorre com a complicação do quadro clínico, sobretudo, para as pessoas consideradas do grupo de risco, a exemplo de idosos, indivíduos portadores de doenças crônicas e imunodeprimidos que podem evoluir para um agravamento da dificuldade respiratória, necessitando de cuidados em unidades de terapia intensiva, ou outras intervenções, para as quais o sistema de saúde não dispunha (SOARES et al., 2021).

A insuficiência de recursos técnicos e humanos, para prestar atendimento às vítimas e conter a propagação do vírus, foi refletida principalmente, nas condições precárias oferecidas aos profissionais da saúde, especialmente para aqueles da linha de frente, como é o caso da equipe de enfermagem, que conforme descreve Gallasch, et al., (2020) são susceptíveis à contaminação devido a intensa exposição ao vírus durante suas atividades laborais.

A COVID-19 é transmitida através de gotículas respiratórias expelidas durante a fala, tosse ou espirro, pelo contato direto com outras pessoas em locais de aglomeração, como também, em superfícies contaminadas com o vírus, e por procedimentos que gerem aerossóis. Sendo assim, unidades hospitalares que prestam assistência aos pacientes suspeitos ou que tenham o contágio confirmado, representam ambientes insalubres, devido ao risco ocupacional para os profissionais da saúde (FERNANDES et al., 2021).

O pouco conhecimento sobre a nova linhagem do vírus, associada à fragilidade dos sistemas de saúde, sentida na maioria dos países, que diante da emergência enfrentaram problemas como superlotação das unidades de saúde, a falta de leitos para internação, respiradores mecânicos, entre outros equipamentos que são escassos diante da alta demanda, inclusive aqueles essenciais à proteção dos trabalhadores, provocou um colapso inesperado no sistema de saúde, ampliando a insegurança dos profissionais da enfermagem que prestam assistência aos pacientes críticos acometidos pela COVID- 19 (GARCIA et al., (2021)

Ademais, de acordo com Silva et al, (2021) a escassez de EPIs é um problema mundial, sendo que, no Brasil a situação pode ser agravada devido a falta de uma política de enfrentamento adequada, por parte da gestão federal da saúde, realidade evidenciada nas denúncias constantemente veiculadas nos meios de comunicação. Tal situação compromete a saúde dos profissionais, repercutindo para alta incidência de contaminados, inclusive com evolução para óbito.

O Conselho Federal de Enfermagem- COFEN disponibilizou um canal de comunicação de profissionais da enfermagem contaminados pela COVID-19, o chamado observatório da enfermagem, mostrou que até o dia 7 de setembro de 2022 foram reportados 64.603 profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem. Desses, 872 vieram a óbito (COFEN, 2022).

Dessa forma torna-se necessária a abordagem sobre adoção de medidas de biossegurança nos serviços de saúde, diante da situação pandêmica que ora se vivencia. Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender sobre os riscos relacionados à contaminação pelo novo Coronavírus, aos quais os profissionais da enfermagem estão expostos na assistência ao paciente crítico acometido por COVID-19, como também das medidas preventivas de contágio mais utilizadas no cotidiano de trabalho.

Justifica-se a necessidade de realizar o presente estudo, analisando acerca da adoção de medidas de biossegurança nos serviços de saúde, visando reduzir os riscos de exposição e as contaminações nos profissionais, diante da grave crise sanitária que amplia os desafios dos profissionais da enfermagem. Portanto, considera-se relevante a obtenção de evidências científicas que contribuam com o entendimento sobre como ser enfermeiro no contexto pandêmico, exercendo seu papel de cuidador, em ambiente intra-hospitalar, sem colocar sua própria segurança em risco.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo com abordagem qualitativa. A estrutura metodológica deste trabalho fundamenta-se na revisão integrativa da literatura que consiste em reunir e sintetizar de maneira sistemática e ordenada, de forma que contribua para o aprofundamento do conhecimento do tema.

O instrumento de investigação foi a busca avançada à base de dados eletrônicas do portal Regional da BVS, do Google Acadêmico, e da PubMed. A escolha dessas bases de dados se deu ao fato delas armazenarem estudos de plataformas digitais como: MedLine, Lilacs e Scielo que são importantes para a discussão de temas relativos à saúde. A busca ocorreu no mês de Setembro de 2022, em quatro etapas: identificação dos estudos a partir do tema principal, pré-seleção, seleção e análise dos textos.

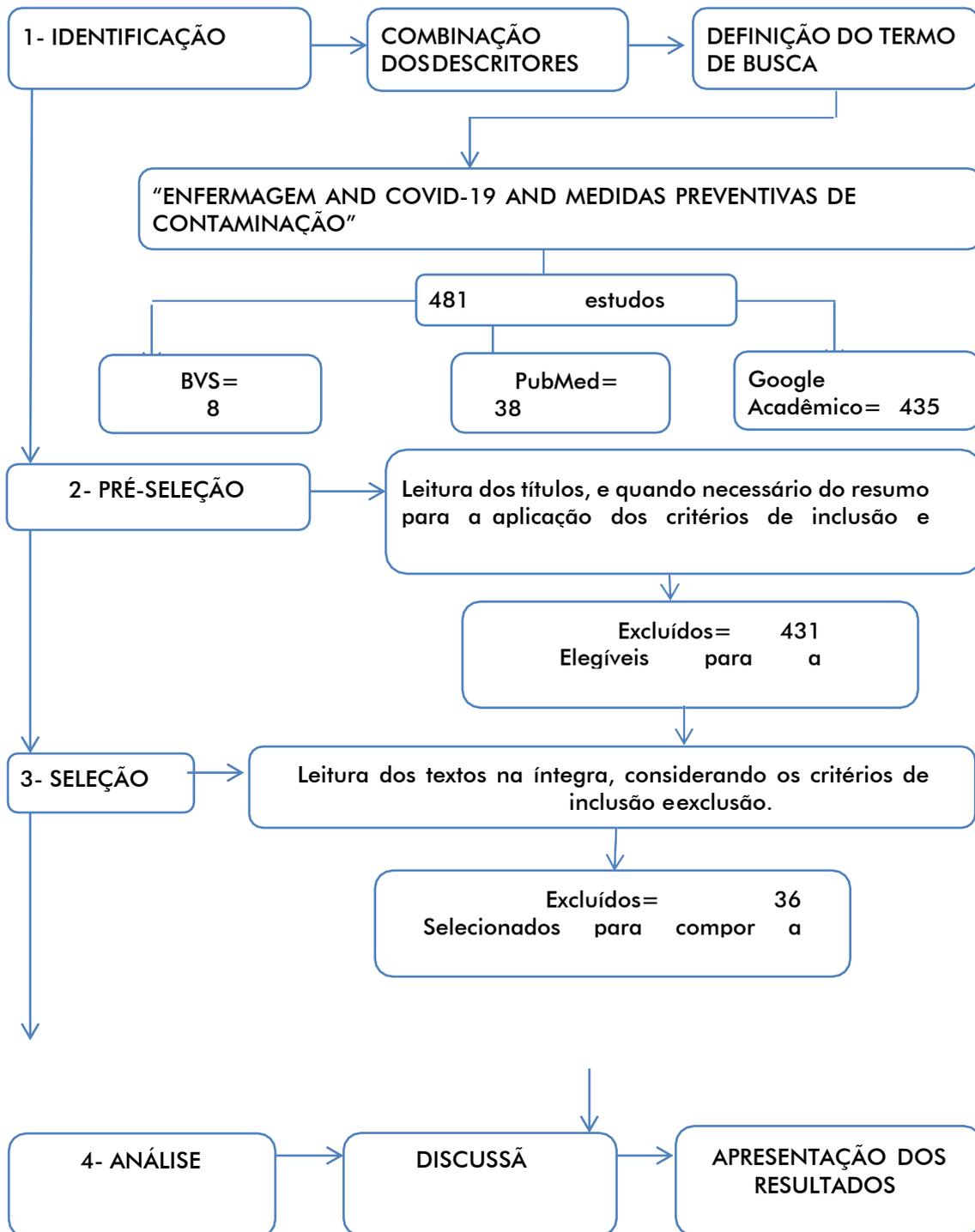
A identificação dos estudos ocorreu por meio filtro descritor, com a busca a partir da combinação dos descritores, enfermagem, COVID-19, medidas preventivas e contaminação, usando o operador booleano AND, para a identificação de estudos que abordam sobre o tema. Na base de dados da PubMed foi usada a expressão "nursing and COVID-19 and preventive measures of contamination".

Os estudos identificados foram pré-selecionados, a partir da leitura dos títulos e resumos, os elegíveis foram analisados a partir da leitura do texto completo para uma possível seleção. Foram considerados como critérios de inclusão, ser artigo científico, do tipo de revisão, disponível na íntegra, para a consulta pública, publicados entre o ano de 2019 a 2022, em língua portuguesa ou se estrangeira, disponibilizar tradução do texto completo, para a língua nacional, e tratar sobre a enfermagem no contexto pandêmico, os riscos de contaminação no cotidiano de trabalho e as principais medidas adotadas para minimizá-los.

Os estudos que não atenderam todos os critérios de inclusão foram excluídos. A amostra final foi definida conforme etapas descritas no fluxograma 1. Os resultados foram classificados em duas categorias: riscos, e as medidas preventivas, relacionados à contaminação dos profissionais da enfermagem.

Como mostra a figura 01 acima, inicialmente o termo de busca identificou 481 estudos nas bases de dados consultadas. Esse resultado evidencia a relevância da discussão a respeito da COVID-19 e a relação da pandemia com o risco ocupacional na equipe de enfermagem. Dos estudos identificados, 431 foram excluídos após a pré- seleção. Os considerados elegíveis foram analisados a partir da leitura do texto na íntegra, obedecendo aos critérios de inclusão. Destes, 36 foram excluídos, visto que, embora abordassem sobre o tema, não apresentaram relevância para a discussão da revisão bibliográfica, que teve como questão norteadora, como ser enfermeiro no contexto pandêmico, exercendo seu papel de cuidador, em ambiente intra-hospitalar, sem colocar sua própria segurança em risco?

Figura 1- Fluxograma das etapas da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2022).

Resultados e Discussão

Mediante seleção final foram incluídos 14 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos para compor a amostra. Destes, três foram publicados no ano de 2020, nove em 2021, e dois em 2022. Os quais foram avaliados e identificados a partir do título, autor e ano de publicação. Os resultados demonstrados abaixo no Quadro 1

Quadro 1- Análise dos estudos incluídos na revisão bibliográfica

01	AUTOR	AGUIAR, et al.,(2021)
	TÍTULO	A segurança do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar ao paciente com quadro suspeito ou confirmado de COVID-19: Revisão integrativa
	RESULTADO	Os resultados obtidos pelo estudo comprovam o quão fundamental é a atualização profissional, para um atendimento seguro, de modo que esta não atenda apenas expectativas momentâneas, mas também se associe a capacidade de adaptação do profissional.
02	AUTOR	ARAUJO, et al., (2021)
	TÍTULO	Adaptações nos centros de hemodiálise para prevenção da infecção pelo novo Coronavírus: uma revisão integrativa
	RESULTADO	O estudo abordou um leque de adequações relevantes nos centros de hemodiálise, com ênfase na intensificação das medidas de biossegurança padrão e específicas para a prevenção do novo Coronavírus. As adequações nas rotinas dos serviços são imprescindíveis para a continuidade do tratamento com segurança.
03	AUTOR	BATISTA, OLIVEIRA, DALTRO (2022)
	TÍTULO	Adesão às precauções padrão por profissionais de enfermagem: revisão integrativa
	RESULTADO	A literatura estudada aponta a importância de educação continuada como principal mecanismo de envolvimento dos profissionais de saúde na adesão de medidas de segurança. Trata-se de uma vertente tridimensional, em que o benefício da adesão das PP's alcança tanto os profissionais da saúde, quanto os pacientes e as instituições de saúde.
04	AUTOR	CONEGLIANI, UEHARA, MAGRI, (2020)
	TÍTULO	Prevenção de contágio por COVID-19 na exposição ocupacional em saúde: scoping review
	RESULTADO	Garantir acesso a equipamentos de proteção individual em número e condições adequadas, assim como promover capacitação para seu uso. Além de viabilizar adequações nos processos de trabalho, fluxos de atendimento e gestão dos recursos humanos nas instituições de saúde aumentam a segurança ocupacional dos profissionais de saúde.
05	AUTOR	CUNHA (2021)
	TÍTULO	Estratégias de enfrentamento (coping) da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura
	RESULTADO	Considera-se que a busca consciente por soluções frente aos problemas, exige estratégias de enfrentamento (coping) individuais, organizacional e de suporte social. Assim, favorece a tomada de decisão e os processos de enfrentamento efetivos e adequados, melhorando a assistência prestada aos usuários, a qualidade de vida dos trabalhadores e a satisfação profissional
06	AUTOR	Da Silva Filho, et al., (2020)
	TÍTULO	Recomendações preventivas em tempos de COVID-19 à luz da teoria ambientalista
	RESULTADO	Em face do atual momento pandêmico, é primordial que as pessoas se utilizem das ideias tratadas na teoria ambientalista de Florence Nightingale com vistas à adoção das recomendações de isolamento/distanciamento social e às práticas de higiene do ambiente e das mãos.
07	AUTOR	FERNANDES, et al., (2021)
	TÍTULO	Práticas seguras no manejo de vias aéreas de pacientes com COVID-19: revisão integrativa
	RESULTADO	As principais recomendações descritas durante esse procedimento são: ser realizada por equipe experiente, treinada, mínima. Profissionais dos grupos de risco para COVID-19 não devem fazer parte da equipe
08	AUTOR	FRANCO, et al., (2021)
	TÍTULO	Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais da saúde na pandemia da COVID-19: Revisão de escopo

	RESULTADO	O uso inadequado e a reutilização de EPI aumentam o risco de contaminação, risco que pode diminuir com treinamento.
09	AUTOR	GARCIA, GPA et al., (2021)
	TÍTULO	Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com COVID-19: revisão de escopo
	RESULTADO	Os equipamentos de proteção individual utilizados não seguem padronização global segundo tipo, qualidade e provisão adequada, expondo esses profissionais ao risco de contaminação.
10	AUTOR	GALLASCH, CH et al., (2020)
	TÍTULO	Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19
	RESULTADO	Práticas organizacionais de prevenção devem ser previstas antes da chegada do paciente ao serviço de saúde, reduzindo o fluxo de atendimento, no primeiro atendimento e durante as ações assistenciais, para minimizar a exposição ocupacional ao agente biológico. Os cuidados para prevenção de contaminação de trabalhadores nesta pandemia pelo novo Coronavírus devem ser priorizados, evitando impactos negativos na assistência à população que busca atendimento nos serviços de saúde.
11	AUTOR	MARZIALE, et al., (2022)
	TÍTULO	Risco de COVID-19 em profissionais de saúde da linha de frente e intervenções: revisão sistemática
	RESULTADO	Além do risco de infecção, fatores individuais, psicossociais e organizacionais tornaram o ambiente de trabalho em saúde inseguro. Intervenções devem ser adotadas para mitigar os riscos e diminuir a morbimortalidade dos profissionais.
12	AUTOR	ROMANO et al., (2021)
	TÍTULO	Segurança dos profissionais da saúde no manejo de pacientes cirúrgicos no contexto COVID-19: revisão integrativa
	RESULTADO	Equipamentos necessários para a assistência cirúrgica: máscara N95/PFF2, protetor facial ou óculos de proteção, aventais impermeáveis de mangas compridas, protetor de calçados na altura dos joelhos, gorro e luvas duplas. Estes achados contribuem para auxiliar os profissionais da saúde a se protegerem e escolherem os equipamentos necessários para ofertar a assistência a pacientes com COVID-19.
13	AUTOR	SILVA, et al., (2021)
	TÍTULO	A contaminação dos profissionais de enfermagem ao COVID-19 como acidente de trabalho: Revisão integrativa de literatura
	RESULTADO	Diante desse cenário de pandemia, é fundamental estratégias para minimizar os danos causados aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente. Além disso, o preparo adequado desses profissionais com treinamentos e o fornecimento adequado dos EPI's é imprescindível para evitar a contaminação.
14	AUTOR	SOARES, et al., (2021)
	TÍTULO	A importância da paramentação e desparamentação seguras em infecções por aerossol, com foco à Covid-19: uma revisão da literatura.
	RESULTADO	Diante as repercussões da COVID-19 são necessárias orientações aos profissionais de saúde com conhecimento teórico e treinamentos práticos na paramentação, desparamentação e descarte seguros de EPI's, levando em conta procedimentos geradores de aerossol.

Fonte: Autoria própria (2022)

Os estudos analisados permitiram uma compreensão sobre a enfermagem na assistência ao paciente crítico acometido por COVID-19. A percepção dos autores foi classificada em Riscos e medidas preventivas relacionados à contaminação da COVID 19.

RISCOS RELACIONADOS À CONTAMINAÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS, AOS QUAIS OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ESTÃO EXPOSTOS.

A crise sanitária vivenciada na atualidade traz à tona a necessidade de visibilidade dos cuidados em enfermagem, visto que esse profissional participa de todas as etapas da assistência ao paciente. Sabe-se também que a COVID-19 é altamente contagiosa e que os profissionais de saúde que estão na linha de frente são suscetíveis a adquirir e transmitir a infecção (SILVA et al., 2021). E se tratando de paciente em estado crítico esse contato ocorre por períodos prolongados, ampliando o risco de contaminação do profissional durante a assistência (AGUIAR et al., 2021).

Percepção similar é a de Conegliani, Uehara, Magri, (2020) de que o ambiente hospitalar se tornou mais insalubre com a pandemia, com maior risco ocupacional para os enfermeiros.

De acordo com Fernandes et al., (2021) a doença tem a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo- SDR e Pneumonia bilateral, como sendo uma das principais causas de internamento, repercussão que exige procedimentos complexos, como é o caso do manejo de vias aéreas, com a intubação endotraqueal, entre outros, que são essenciais para manter os parâmetros fisiológicos da função respiratória. Práticas que colocam o profissional em contato direto com fluídos e aerossóis, ampliando sua insegurança.

Somando-se a esses riscos, Cunha et al., (2021) acrescenta às questões relativas aos danos na saúde emocional, desencadeada devido a fadiga física e mental, resultado de uma sobrecarga de trabalho decorrente da crescente demanda, uso constante de EPIs, que causam desconforto e ampliam o sentimento de medo e insegurança que a doença traz, além da sensação de impotência diante de inúmeras perdas, inclusive de familiares e amigos.

Entendimento semelhante apresentado por Marziale et al., (2022) ao evidenciar em seu estudo que além do risco de infecção os fatores individuais, psicossociais e organizacionais aumentam a vulnerabilidade do profissional da enfermagem à contaminação. Visto que fatores emocionais podem influenciar no processo de concentração e atenção, aumentando o risco de ocorrer falhas nos procedimentos. Fazendo com que o ambiente de trabalho em saúde ameace a segurança desses profissionais que são indispensáveis no atendimento aos pacientes críticos acometidos pela COVID-19.

Conforme esses autores vários fatores afetam o enfermeiro como o contato direto com os pacientes, vivenciar incertezas em relação a doença e a fragilidade na infra estrutura, colocando o profissional à condições inadequadas para o desempenho de suas funções, muitas vezes criando conflitos éticos, diante da difícil escolha de priorizar atendimentos. Entre outras ocorrências que dependem da tomada de decisão do profissional, e que, em muitos casos, ampliam o potencial para adoecimento mental devido estresse, altos índices de ansiedade, depressão, insônia e angústia.

Dessa forma, esses autores concordam que intervenções de biossegurança devem ser adotadas para mitigar os riscos e a morbimortalidade dos profissionais.

MEDIDAS PREVENTIVAS DE CONTÁGIO MAIS UTILIZADAS NO COTIDIANO DE TRABALHO DA EQUIPE DA ENFERMAGEM.

No Brasil, a Agencia de Vigilância Sanitária ANVISA recomenda entre as medidas de biossegurança para a equipe da enfermagem, a realização de educação continuada. No contexto pandêmico, a capacitação profissional, favorece a identificação de situações potencialmente insalubres, como falhas nos procedimentos de biossegurança, na paramentação e desparamentação correta, no intuito de evitar efeitos adversos do uso e consequente contaminação, bem como o descarte adequado de todos os EPIs após o atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 (SILVA, et al., 2021).

Sendo assim, entende-se que para prestar assistência ao paciente sem colocar a própria segurança em risco, é imprescindível a utilização correta dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI, conforme diferentes situações, para evitar a contaminação. Cabe ressaltar que

o fornecimento de tais equipamentos, e de capacitação é de total responsabilidade do empregador para garantir ao trabalhador a proteção necessária, conforme assegura a legislação trabalhista brasileira, via Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde (NR32) (GALLASCH et al., 2020).

Como afirmam os autores acima citados, em consonância com a referida orientação técnica, os cuidados para prevenção de contaminação de trabalhadores nesta pandemia pelo novo Coronavírus devem ser priorizados, evitando impactos negativos na assistência, e dessa forma proporcionar aos profissionais condições de exercer seu papel de cuidador em segurança.

Do mesmo modo, da Silva Filho et al., (2020) em seu estudo evidenciam que o controle da realidade pandêmica exige a adoção das ideias tratadas na teoria ambientalista de Florence Nightingale, com vistas à adoção das recomendações de isolamento/distanciamento social e às práticas de higiene do ambiente e das mãos. Uma vez que, conforme a ambientalista, a interação das pessoas com o ambiente pode prevenir a transmissão viral, ou torná-la catastrófica.

Nessa mesma linha de raciocínio Romano et al., (2021) discorrem a respeito dos equipamentos necessários para a segurança dos profissionais da saúde no manejo de pacientes cirúrgicos no contexto COVID-19, elegendo como indispensável o uso de máscara N95/PPF2, protetor facial ou óculos de proteção, aventais impermeáveis de mangas compridas, protetor de calçados na altura dos joelhos, gorro e luvas duplas.

Entende-se que sejam estes equipamentos, essenciais também para outros procedimentos complexos que exigem contato entre paciente e profissional. No entanto, Garcia et al., (2021) alertam que as medidas de segurança devem ser adotadas associadas, utilizando os diferentes tipos de barreiras. Esses autores advertem que os equipamentos de proteção individual- EPIs compõem parte de um processo, uma vez que não seguem padronização global de acordo com o tipo, qualidade e provisão adequada. Expondo esses profissionais ao risco de contaminação, caso as demais medidas indicadas pelos protocolos de segurança não sejam obedecidas.

Igualmente, Franco et al., (2021) atribuem à insegurança dos profissionais no cotidiano intra-hospitalar, à insuficiência de EPIs, que obriga a reutilização ou uso por tempo maior do que a recomendação do fabricante, como também pelo uso inadequado. A esse respeito, Soares et al., (2021) chamam atenção para a necessidade de cuidados redobrados na paramentação, desparamentação e descarte dos equipamentos, de modo a não comprometer a segurança dos mesmos no combate a infecções por aerossol, como é o caso da COVID-19.

Em atendimento aos protocolos de segurança e as normas regulamentadoras, frente a pandemia, que ora vivencia-se, os serviços de saúde precisam adotar ações de controle na propagação do vírus. Para tanto, convém realizar adequações estruturais e nos fluxos operacionais e clínicos, com monitoramento dos casos suspeitos e realização de treinamentos contínuos, além do incentivo constante à rigorosa higienização das mãos e manutenção de locais de trabalho com boa higienização (SILVA, et al., 2021).

Conforme Soares et al., (2021) a transmissão pode ocorrer de forma cruzada entre os profissionais, visto que o agente infeccioso se mantém ativo no ambiente, portanto, para a segurança em ambiente hospitalar, no contexto pandêmico, as atividades de trabalho devem ser alinhadas, e setorizadas, separando os profissionais de saúde que cuidam dos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, daqueles que cuidam de pacientes não acometidos por essa doença. Evitando a circulação entre área de isolamento e outras que prestam outros tipos de atendimentos.

Os achados da pesquisa realizada por Araújo et al.,(2021) mostraram estratégias similares para o cumprimento das medidas de biossegurança, mostrando a importância da definição de adequações nas rotinas de trabalho. Em sua pesquisa esses autores relatam estratégias imprescindíveis para a continuidade do tratamento com segurança com pacientes que necessitam de hemodiálise. Tais medidas são voltadas a rigorosa higienização e uso de EPI, houve também a intensificação dos cuidados no transporte e controle de acesso de acompanhantes às salas de atendimento.

Esses autores destacam ainda que em outros países, como, Wuhan e Canadá, além das medidas acima citadas, houve também ações para triagem prévia do paciente, inclusive com a realização de testes daqueles agendados para esse tipo de atendimento, proporcionando maior segurança tanto dos pacientes como dos profissionais.

Ademais, Aguiar et al., (2021) entendem que o preparo técnico e psicológico dos profissionais é fundamental para o atendimento seguro. Concordando com esse entendimento Batista, Oliveira, Daltro (2022) acrescentam que a educação continuada é a principal estratégia para a adesão dos profissionais às medidas de segurança. Somente com atividades educativas, desenvolvem-se condutas comprometidas com o controle da propagação do vírus, envolvendo tanto os profissionais como os pacientes.

Nesse mesmo sentido Cunha et al., (2021) destacam que as estratégias adotadas para a segurança do profissional no atendimento da COVID-19 abrangem ações individuais, organizacionais e de suporte social. Para as ações individuais os autores apontam atividades para mente e corpo, com a realização de auriculoterapia, utilização da espiritualidade e religiosidade, busca de fontes de informações seguras. Tais ações, associadas às estratégias organizacionais, para promover condições de trabalho e funcionamentos adequados, com comunicação efetiva e bom relacionamento com a equipe, líderes e gestores. Além de suporte social, com o diálogo e apoio de colegas, amigos e familiares, amplia a segurança dos profissionais no atendimento.

Considerações Finais

Diante da realidade pandêmica, os autores aqui consultados, concordam que para o enfermeiro exercer seu papel de cuidador, sem colocar sua segurança em risco, é necessário haver melhorias estruturais e suporte técnico e humano, além de um cuidado com a saúde mental dos profissionais, possibilitando autocontrole para a tomada de decisão diante da situação estressora que a crise desencadeou. Tais melhorias advêm de maior investimento em infraestrutura e em capacitação para o conhecimento teórico e treinamentos práticos, diante da nova realidade de atendimento intra-hospitalar.

Os riscos aos quais os profissionais são expostos estão presentes no contato direto com o paciente como também indiretamente, devido partículas em suspensão no ar ou no contato em superfícies contaminadas. Portanto, a fragilidade é ampliada diante da escassez de EPIs, ou mesmo pelo uso inadequado e falhas no processo de paramentação, desparamentação e descarte. Além do risco de contaminação, os profissionais também são expostos ao adoecimento mental, devido a alta carga de trabalho, tencionamentos ético, elevado estresse, ansiedade e medo

As medidas preventivas adotadas para minimizar os riscos de contaminação estão em conformidade com as orientações do Ministério da saúde e das normas regulamentadoras da profissão. Tais medidas são voltadas a contenção física e biológica, adotando estratégias como distanciamento social e uso de EPIs, a rigorosa higienização, com água e álcool 70° e especialmente atividades de suporte psicológico, para desenvolver autocontrole e ações educativas e a adoção de protocolos de segurança para uma padronização das atividades de modo a minimizar os riscos de falhas nos procedimentos que podem aumentar a insegurança dos profissionais que atuam com pacientes da COVID-19, em estado crítico.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico 127, especial. Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. Semana Epidemiológica 33 de 14/08/2022 a 20/08/2022.**

CONEGLIANI, Tatiane Veteri; UEHARA, Sílvia Carla da Silva André; MAGRI, Maristela Aparecida. Prevenção de contágio por covid-19 na exposição ocupacional em saúde: scoping review. **CuidArte, Enferm**, p. 156-163, 2020.

Conselho Federal de enfermagem- **COFEN**. Observatório da enfermagem. Disponível em :[COFEN - Observatório da Enfermagem](#) acesso 7 set. 2022.

CUNHA, Laura Beatriz et al. Estratégias de enfrentamento (coping) da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **CuidArte, Enferm**, p. 263-273, 2021.

DA SILVA FILHO, José Adelmo et al. Recomendações preventivas em tempos de covid-19 à luz da teoria ambientalista. **Avances en Enfermería**, v. 38, p. 68-73, 2020.

DE AGUIAR, Livia Benevides Pinto Ravaglia; DE ARAÚJO CUNHA, Thayná Anselmo. A segurança do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar ao paciente com quadro suspeito ou confirmado de COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e5010816976-e5010816976, 2021.

DE ARAUJO, Gessica Bezerra et al. ADAPTAÇÕES NOS CENTROS DE HEMODIÁLISE PARA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021.

FRANCO, Renata Valero Barbosa et al. Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais da saúde na pandemia da COVID-19: revisão de escopo. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2021.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires et al. Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com covid-19: revisão de escopo. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021.

LA, Pereira et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional: covid-19.[en línea]. **Rev enferm uerj, rio de janeiro**, v. 28, p. e49596.

MARZIALE, Maria Helena Palucci et al. Risco de COVID-19 em profissionais de saúde da linha de frente e intervenções: revisão sistemática. 2022.

OLIVEIRA, Gleide Regina; BATISTA, Fernanda Gleyce Nascimento; DALTRO, Karina Paula Silva. ADESAO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 10, n. 1, 2022.

ROMANO, Ana Caroline Leoncio et al. Segurança dos profissionais da saúde no manejo de pacientes cirúrgicos no contexto COVID-19: revisão integrativa. 2021.

SILVA-FERNANDES, Cristina da et al. Práticas seguras no manejo de vias aéreas de pacientes com Covid-19: revisão integrativa. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 3, 2021.

SILVA, Patrícia Chaves et al. A contaminação dos profissionais de enfermagem ao COVID-19 como acidente de trabalho: Revisão integrativa de literatura Contamination of nursing professionals to COVID-19 as a work accident: Integrative review of Literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16839-16851, 2021.

SOARES, Karla Hellen Dias et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 2, p. e6071-e6071, 2021.

Recebido: 16/02/2024

Aprovado: 18/03/2024